

ENTREVISTA

Irmã Maria Marli Schreiner

Dentro da nova política educacional para deficiente visual, como se encontra, no momento, o tradicional Instituto Santa Luzia?

Em relação à política educacional o Instituto Santa Luzia possui uma abordagem de integração e inclusão, ou seja, o deficiente visual freqüenta e participa das atividades escolares juntamente com os alunos de visão normal (videntes). A escola está adaptada para atender o deficiente visual no Ensino Regular com uma equipe de profissionais qualificados que dão suporte pedagógico, psicológico e social, com uma proposta pedagógica inspirada nos princípios da filosofia vicentina, com recursos didático-pedagógicos que respondam às necessidades do deficiente visual.

Qual o perfil do alunado do Instituto Santa Luzia e qual o número de educandos atualmente atendido?

Os deficientes visuais são na sua maioria provindos do interior do Estado do Rio Grande do Sul e região metropolitana de Porto Alegre: alunos em idade escolar, de famílias de baixa renda, encontram-se abrigados, em regime de semi-internato ou externato. Atualmente, o Instituto Santa Luzia presta serviços educacionais para 70 alunos portadores de deficiência visual e 693 alunos de visão normal.

Que projetos estão sendo implementados pelo Instituto Santa Luzia ou em via de implementação na área da deficiência da visão?

Atualmente, temos implantado o projeto “grupo de convivência” com vistas à integração e inclusão do deficiente visual junto à sua família, à comunidade e à sociedade em geral, através de ações socioeducativas, culturais e recreativas em encontros quinzenais.

Que ações o Instituto Santa Luzia está promovendo visando à inserção do deficiente visual na sociedade com vistas a sua autonomia e conquista do mercado de trabalho?

Temos um acompanhamento pedagógico e psicossocial com vistas ao preparo e a formação do deficiente visual para a obtenção de autonomia e para sua futura inserção no mercado de trabalho.

Fazemos encaminhamentos para as aulas de Orientação e Mobilidade, para cursos profissionalizantes, além da escola oferecer informática, AVD, grupo de auto-ajuda, música e outras atividades específicas. Há também estimulação para a cidadania participativa, levando o deficiente em fóruns e seminários de debates sobre a integração da pessoa portadora de deficiência, além da participação ativa em atividades recreativas, culturais e esportivas na comunidade local.